

# Mário Faustino – Vida Toda Linguagem

Vida toda linguagem,  
frase perfeita sempre, talvez verso,  
geralmente sem qualquer adjetivo,  
coluna sem ornamento, geralmente partida.

Vida toda linguagem,  
há entretanto um verbo, um verbo sempre, e um nome  
aqui, ali, assegurando a perfeição  
eterna do período, talvez verso,  
talvez interjectivo, verso, verso.

Vida toda linguagem,  
feto sugando em língua compassiva  
o sangue que criança espalhará – oh metáfora ativa!  
leite jorrado em fonte adolescente,  
sêmen de homens maduros, verbo, verbo.

Vida toda linguagem,  
bem o conhecem velhos que repetem,  
contra negras janelas, cintilantes imagens  
que lhes estrelam turvas trajetórias.

Vida toda linguagem –  
como todos sabemos  
conjuguar esses verbos, nomear  
esses nomes:  
amar, fazer, destruir,  
homem, mulher e besta, diabo e anjo  
e deus talvez, e nada.

Vida toda linguagem,  
vida sempre perfeita,  
imperfeitos somente os vocábulos mortos  
com que um homem jovem, nos terraços do inverno, contra  
a chuva,  
tenta fazê-la eterna – como se lhe faltasse

outra, imortal sintaxe  
à vida que é perfeita  
língua  
eterna.

**Mário Faustino, Antologia Poética**